

# A Produção do Conhecimento Geográfico

6

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes  
(Organizadora)

# A Produção do Conhecimento Geográfico 6

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico 6 [recurso eletrônico] /  
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento  
Geográfico; v. 6)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-85107-83-3  
DOI 10.22533/at.ed.833181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária  
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “A Produção do Conhecimento Geográfico” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresenta, em seus 16 capítulos, discussões de diversas abordagens da Geografia humana, com ênfase no planejamento urbano.

A Geografia humana engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento cultural e social.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia humana, refere-se a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação homem e meio, mas também são incluídos fatores como planejamento, gestão, inclusão, mobilidade.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia humana, apresenta artigos alinhados com a estudos do planejamento urbano. A importância dos estudos geográficos dessa vertente, é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços escolares.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

## SUMÁRIO

### CONCEPÇÕES GEOGRÁFICAS DO PLANEJAMENTO URBANO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DIMENSÃO TERRITORIAL DA POLÍTICA PÚBLICA DE C,T&I	
Sunamita Iris Rodrigues Borges da Costa Ana Cristina de Almeida Fernandes	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
A PRODUÇÃO SOCIOESPACIAL URBANA DE CONVENIÊNCIAS, TURISMO E LAZER: O CASO DE PARNAMIRIM-RN	
Antonio Tadeu Pinto Soares Junior	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
A REDE DE GESTÃO DAS EMPRESAS PRIVADAS E PÚBLICAS COMO ORDENADORAS DO TERRITÓRIO BRASILEIRO NA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XXI	
Paulo Wagner Teixeira Marques Miguel Ângelo Ribeiro	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
AS MÚLTIPLAS FORMAS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO BAIRRO DE DEODORO-CIDADE DO RIO DE JANEIRO: DA VILA MILITAR AOS NOVOS VETORES TECNOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.	
Renato Candido da Silva Regina Célia de Mattos	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PLANEJAMENTO URBANO INCLUSIVO: POR UMA “GEOGRAFIA DA DEFICIÊNCIA”	
Anna Paula Lombardi Cicilian Luiza Löwen Sahr	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
FRAGILIDADE INSTITUCIONAL E CRISE DO PLANEJAMENTO URBANO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE: UMA CRÍTICA À CIDADE COMO NEGÓCIO	
Adauto Gomes Barbosa	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL	
Maria José Andrade da Silva	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
METRÓPOLES, GOVERNANÇA METROPOLITANA E CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.	
Thiago Giliberti Bersot Gonçalves Ana Lucia Nogueira de Paiva Britto Eliane Ribeiro de Almeida da Silva Bessa	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
O PARQUE URBANO DA REDENÇÃO EM PORTO ALEGRE-RS E A PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS CONCEBIDO E VIVIDO.	
Jaqueline Lessa Maciel Benhur Pinós da Costa	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
O PLANO DIRETOR COMO INSTRUMENTO DO PLANEJAMENTO URBANO: LIÇÕES DO EVENTO SOCIOAMBIENTAL DA REGIÃO SERRANA E O CASO DE NOVA FRIBURGO.	
Luciana Herdy Messa	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
OS SENTIDOS DOS MUROS E AS ESTRATÉGIAS DE DISTINÇÃO SOCIAL: RESIDENCIAIS FECHADOS EM CIDADES NÃO METROPOLITANAS	
Patrícia Helena Milani Eda Maria Góes	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROMOÇÃO DO TURISMO E SUAS REPERCUSSÕES NO TERRITÓRIO GOIANO	
Rangel Gomes Godinho Ivanilton José de Oliveira	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>137</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS, ESCALA LOCAL, E O DESAFIO DA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE REFÚGIO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Gustavo Junger da Silva	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
POLÍTICAS TERRITORIAIS NA AMÉRICA DO SUL: INTENCIONALIDADES E PRESSUPOSTOS DO ORDENAMENTO TERRITORIAL E SUAS VINCULAÇÕES COM A INTEGRAÇÃO REGIONAL	
Claudete de Castro Silva Vitte	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>169</b>
URBANIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA E QUALIDADE DE VIDA PARA “CIDADES INTELIGENTES”: UM DEBATE A PARTIR DOS INDICADORES DO IMRS NA MICRORREGIÃO DE ARAXÁ, MINAS GERAIS	
Josimar dos Reis de Souza Beatriz Ribeiro Soares	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>181</b>
SUPERMERCADOS E ESTRATÉGIAS ESPACIAIS: ASPECTOS DA DINÂMICA URBANA E DO CONSUMO EM FORTALEZA-CE	
Tiago Fernando Gomes Barbosa	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>192</b>

## AS MÚLTIPLAS FORMAS DE PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO BAIRRO DE DEODORO-CIDADE DO RIO DE JANEIRO: DA VILA MILITAR AOS NOVOS VETORES TECNOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.

**Renato Candido da Silva**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Geografia

Rio de Janeiro – RJ

**Regina Célia de Mattos**

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Geografia

Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** O presente trabalho parte do pressuposto, desenvolvido por Lefebvre (2006) e trabalhado por Carlos (2007, 2011), de que o espaço deve ser compreendido como um produto histórico e social no qual uma sociedade em um determinado momento histórico, através das técnicas que desenvolve e das relações sociais e de produção que estabelece, o produz. Assim, o objeto de pesquisa deste trabalho se pauta nas múltiplas formas de apropriação e de produção do espaço através da introdução de novos vetores tecnológicos e de investimentos para os Jogos Olímpicos de 2016 e Paraolímpicos no bairro de Deodoro na cidade do Rio de Janeiro, reconhecido por abrigar uma Vila Militar. Investigaremos, assim, como as intervenções no espaço do bairro de Deodoro proporcionadas pelo poder público em virtude dos Jogos de 2016, com a construção das vias expressas e do Centro Olímpico, irá transformar a relação dos moradores do bairro.

**PALAVRAS-CHAVE:** produção do espaço; Jogos Olímpicos de 2016; Rio de Janeiro

**ABSTRACT:** This paper starts from the presupposition, developed by Lefebvre (2006) and worked for Ana Fani (2007, 2011), that the space must be understood as a historical and social product in which a society at a particular historical moment, through the technical which develops and social relations and establishing production, produces it. Thus, the research object of this work is guided in multiple forms of appropriation and production of space by the introduction of new technological vectors and investment for the 2016 Olympic Games and Paralympic Games in Deodoro neighborhood of in the city of Rio de Janeiro, recognized by host a Military Village. We will investigate, as well as interventions within the neighborhood of Deodoro provided by the government under the 2016 Games, with the construction of the express way and the Olympic Center, will transform the relationship of neighborhood residents.

**KEY-WORDS:** production of the space; 2016 Olympic Games; Rio de Janeiro

### 1 | INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos realizou grandes eventos internacionais

como o Pan-americano de 2007, os Jogos Militares de 2011, algumas partidas da Copa do Mundo de 2014, incluindo a final da competição, assim como sediará os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. A conquista destes eventos modificou completamente a forma de planejar e gerir a cidade, sendo mobilizados importantes recursos públicos e atraindo investimentos privados. No entanto, a forma de concepção da cidade a partir da estruturação para os grandes eventos opera como uma espécie de âncora das políticas de empresariamento urbano e reitera a visão do espaço como se este fosse inerte, apenas um palco de acontecimentos. Pasteuriza-se o espaço sem levar em consideração o aspecto cotidiano da vida dos habitantes, e as particularidades próprias de cada local. As exigências para a realização dos eventos condicionam investimentos e impõem uma série de encargos às cidades que os recebem (GONÇALVES, 2013).

A fim de atender as necessidades para a realização desses eventos, diversas obras de infraestruturas estão sendo realizadas na cidade. Um exemplo dessas intervenções são as construções de quatro vias expressas e que contarão com pistas exclusivas para a circulação de ônibus BRT's (Bus Rapid Transit). A construção destas vias está sendo financiada em grande parte pelo governo federal, juntamente com a iniciativa privada através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Mobilidade Urbana e pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. As vias expressas em questão são: a Transbrasil, a Transolímpica, a Transoeste e a Transcarioca.

A construção dos corredores expressos, de acordo com o Caderno de Legados Urbano e Ambiental (2009 p. 56) elaborado pelo comitê de candidatura da cidade aos Jogos Olímpicos de 2016, faz parte da reestruturação do transporte coletivo do Rio de Janeiro, que busca a integração com a rede de trens e metrô para criar um sistema de alta capacidade e eficácia no transporte público, tanto para o cotidiano da cidade quanto para o período de realização dos jogos de 2016. Ainda de acordo com o Caderno de Legados (2009 p. 58), os corredores expressos têm como objetivo, agilizar os deslocamentos em toda a malha urbana e arejar o movimento da cidade como um todo, além de interligar os polos esportivos.

Ao fim dessas obras de infraestrutura o bairro de Deodoro localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro e que possui, de acordo com o Censo do IBGE de 2010, uma população total de 10.842 pessoas poderá ganhar um novo significado, pois será no bairro que serão feitas as conexões os BRT Transbrasil e o BRT Transolímpico, além da Supervia, uma importante linha férrea que liga os bairros do subúrbio ao Centro do Rio de Janeiro. Além das obras de mobilidade urbana, serão construídas diversas arenas esportivas na cidade, principalmente nos bairros da Barra da Tijuca e de Deodoro, ambos na zona oeste do município.

Apesar do bairro de Deodoro já contar com um importante centro esportivo por conta das instalações construídas para as competições dos Jogos Pan-americano de 2007, e dos Jogos Militares de 2011, como o Centro Olímpico de Hóquei sobre grama, Centro Nacional de Tiro Esportivo, Centro Nacional de Hipismo e Centro Aquático de

Pentatlo Moderno, também serão construídas para as Olimpíadas de 2016 instalações esportivas como o Centro Olímpico de BMX, Estádio Olímpico de Canoagem Slalom e a Arena Deodoro, que serão construções fixas e que, de acordo com as propagandas oficiais, servirão como legado para a cidade. Além dessas arenas fixas, serão erguidos também o Parque Olímpico de Mountain Bike, a Arena de Rúgby e a Arena de Pentatlo Moderno que serão instalações temporárias e serão desativadas após a realização dos jogos. Estão previstas, também, obras de melhorias infra estruturais no bairro, como saneamento básico.

É interessante salientar que embora o bairro atualmente ganhe contornos de um polo esportivo, o bairro é reconhecido por possuir um gigantesco complexo militar conhecido como a Vila Militar de Deodoro. A construção da Vila está inserida em um contexto de modernização e profissionalização das Forças Armadas, no caso o Exército, que começou a ser esboçado com a Proclamação da República, mas só foi efetivamente implantada em princípios do século XX passando então a ser objetivo e prática permanente, diante da constante evolução tecnológica dos armamentos e das infraestruturas militares. Uma lógica muito distinta das modificações pelas quais o bairro passa atualmente.

Dessa maneira, é importante analisar as diferentes formas de produção do espaço no bairro de Deodoro: a construção da Vila Militar, e atualmente os investimentos logísticos produzindo e transformando o seu espaço para as Olimpíadas de 2016. Assim, temos como embasamento teórico para a presente pesquisa, a importância de se levar em conta que cada modo de produção, em um determinado momento histórico, produz o seu espaço e, nesse sentido, cada cidade, e cada bairro, é a materialização de um determinado momento histórico (FERREIRA, 2011 p. 33).

Em relação às Olimpíadas de 2016, devemos levar em conta, sob o ângulo do urbanismo, do planejamento e da gestão das cidades, algo que vai para muito além do esporte simplesmente. O urbanismo olímpico, de acordo com Mascarenhas (2007), é o conjunto de pressupostos e intervenções sobre as cidades que acolhem os grandes eventos olímpicos. Trata-se, pela natureza intrínseca do evento, de dotar as cidades de instalações muito específicas, que atendam às distintas modalidades, dentro dos padrões internacionais. Mas trata-se também de criar condições de alojamento para os milhares de atletas, pessoal de apoio e membros dos comitês olímpicos, bem como para a imprensa internacional. Além disso, quase sempre a cidade-sede requer expansão ou melhorias em sua infraestrutura geral (transportes, telecomunicações, malha viária etc.). Trata-se, portanto, de um amplo conjunto de intervenções.

## **2 | UM PASSADO/PRESENTE/FUTURO: A VILA MILITAR DE DEODORO, UM ESPAÇO CONCEBIDO PELO ESTADO.**

A Vila Militar de Deodoro, situada na cidade do Rio de Janeiro, ocupa as áreas

dos bairros de Deodoro, Magalhães Bastos e Realengo, sendo constituída por cinquenta quartéis sob o comando direto da 1ª Divisão de Exército, somando um total de cinquenta e uma guarnições, e com um efetivo aproximado de 20 mil militares, entre oficiais e soldados (REVISTA CENTENÁRIO DA 1ª DIVISÃO DE EXÉRCITO E VILA MILITAR, 2008, p. 36-37). Localizada numa posição central do território do antigo Distrito Federal e no entroncamento de importantes ferrovias e rodovias a Vila Militar de Deodoro é um marco para o processo de modernização do Exército, que teve início em princípios do século XX. A Construção da Vila Militar foi conduzida pelo então Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, e está inserida no movimento de reorganização e modernização pelo qual vinha passando o Exército brasileiro (FERNANDES, 2006).

A Vila Militar surgiu como uma necessidade de se tornar um modelo a ser seguido na formação de soldados e oficiais do Exército. Ela veio a suprir uma necessidade da época que era a falta de locais adequados para a instrução, não havendo quartéis com as condições necessárias para uma instrução eficiente e sem as mínimas condições sanitárias; dessa maneira, a Vila deveria se tornar o padrão de excelência a ser seguido. A construção da Vila na área que hoje tomamos como a Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, e se tornando, conseqüentemente um centro de poder na periferia, pode estar inserida na seguinte lógica explicitada por Capel (2005, p. 331):

“Essa localização é sempre decidida em função das necessidades de defesa e o controle da localidade, ou seja, com relação a acessibilidade das principais estradas para a cidade. Tendo em vista as preocupações com o domínio da cidade em caso de revolta [...]”

A construção da Vila Militar de Deodoro em inícios do século XX se justificou pelo fato de que era necessário ao país ter condições de adaptar o Exército às novas estratégias de batalha e ao uso de novos equipamentos utilizados principalmente na Europa. Portanto, podemos afirmar que as técnicas militares, neste primeiro momento, foram a força motriz na produção do espaço do bairro de Deodoro, sobre a importância da técnica na produção do espaço. Santos (2014 p.29) afirma que as “técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza sua vida produz e, ao mesmo tempo, cria espaço”. Mais do que isto, as construções ali presentes foram erguidas com a finalidade de um uso militar, com regras e usos próprios, criando um espaço com uma determinada característica que perdura até os dias de hoje, confirmando o que afirma Santos (2014, p.332):

“Os objetos que constituem o espaço geográfico (...) são intencionalmente concebidos para o exercício de certas finalidades, intencionalmente fabricados e intencionalmente localizados. A ordem espacial assim resultante é, também, intencional.”

Portanto, a localização da Vila Militar nas antigas fazendas de Sapopemba e Gericinó, assim como todo o espaço que foi ali produzido, revela uma intencionalidade, que foi guiada para o exercício de uma determinada atividade revelando toda uma

lógica estatal de controle e produção do espaço. É importante levar em consideração que o espaço para Santos (2014 p.63) “é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações” que não devem ser considerados de forma isolada, mas como um todo. Dessa forma, a Vila Militar vai além das formas representadas nos quartéis e escolas ali presentes.

Outro aspecto interessante quando se trata da Vila Militar está no âmbito da prática espacial. Ao realizar entrevistas com moradores do bairro de Deodoro, naquele momento, percebemos que há um consenso a respeito da sensação de segurança, frente ao símbolo que o complexo militar representa. Além disso, foi perceptível como as pessoas mudavam o seu comportamento ao passarem pelo perímetro da instalação militar demonstrando como a presença deste espaço controlado é marcante no cotidiano dos moradores do bairro de Deodoro. Este fato vai ao encontro do que afirma Corrêa (2007 p. 68-69) que define a prática espacial como sendo ações espacialmente localizadas que constituem ações individuais, não necessariamente sistemáticas e regulares, caracterizada por uma escala temporal limitada. Indo além das formas vistas ali, a presença da Vila Militar tem uma grande influência na forma como cada pessoa usa aquele espaço.

Portanto, observamos que no bairro de Deodoro, num primeiro momento, a lógica de produção do espaço foi voltada para um uso militar, com regras e usos de controle que inclusive influenciam a maneira como os moradores do bairro se relacionam com este espaço; se num primeiro momento observamos que existe uma sensação de segurança com a presença de um aparato militar, podemos observar também que este espaço também é voltado para uma forma de uso por vezes conflituosa e ameaçadora à vida. Entretanto, atualmente o bairro vem passando por transformações em decorrência da escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede para as Olimpíadas de 2016, que tem promovido mudanças nas relações de uso de seus moradores, assim como daqueles de seu entorno.

## **2.1 Um presente/futuro: novos sistemas técnicos e formas de apropriação do espaço de Deodoro**

O bairro de Deodoro atualmente vem sofrendo inúmeras mudanças e transformações objetivando atender aos interesses de uma nova lógica de produção do espaço. O que observamos é que há um movimento no qual uma lógica de apropriação do espaço para o uso militar está convivendo com uma nova lógica de apropriação dirigida também pelo capital internacional. A produção do espaço que ocorre atualmente no bairro de Deodoro com a introdução de novos vetores tecnológicos, como o BRT e as arenas olímpicas, está intimamente relacionada à submissão do valor de uso ao valor de troca:

“[No](...) capitalismo, essa produção adquire contornos e conteúdos diferenciados dos momentos históricos anteriores, expande-se territorial e socialmente (...)”

incorporando as atividades do homem, redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital. Nesse contexto, o próprio espaço assume a condição de mercadoria como todos os produtos dessa sociedade. A produção espaço se insere, assim, na lógica da produção capitalista que transforma todo o produto dessa produção em mercadoria. A lógica do capital fez com que o uso (...) fosse redefinido pelo valor de troca e, com isso, passasse a determinar os contornos e sentidos da apropriação do espaço, pelos membros da sociedade.” (CARLOS, 2011 p. 64).

Além dessa mercadificação do espaço, dentro do atual modelo de produção capitalista existe também a crescente necessidade de se modernizar as redes viárias, cujo objetivo é facilitar a circulação de capitais e pessoas pela cidade. Nesse contexto, a construção das novas vias expressas na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente da Transbrasil e da Transolímpica que se interligam no bairro de Deodoro juntamente com a Supervia, atendem a demanda de um determinado grupo social constituído fundamentalmente pelos bairros adjacentes e Baixada Fluminense. Este fato deixa claro ao se analisar o trajeto das vias expressas na cidade, e a ordem de prioridade que foi tomada para a execução de suas obras pela prefeitura do Rio de Janeiro. Atualmente, os corredores expressos Transoeste e Transcarioca estão concluídos e o Transolímpico, cujo trajeto ligará o bairro de Deodoro com a Barra da Tijuca através de sua ligação com os BRTs Transoeste no Recreio dos Bandeirantes, e do Transcarioca no bairro de Curicica, está com as obras bem adiantadas, valendo destacar que os dois pontos citados (os bairros de Deodoro e da Barra da Tijuca) serão importantes polos esportivos dos Jogos Olímpicos e Paraolímpico de 2016, evidenciando que as diretrizes do COI (Comitê Olímpico Internacional) se sobrepujaram aos interesses da população, pois a Transbrasil, que ligará o bairro de Deodoro, através da Avenida Brasil, até ao aeroporto Santos Dumont, na área central da cidade, apenas recentemente teve suas obras iniciadas e muito dificilmente estará pronta a tempo para os eventos esportivos.

As obras podem vir a beneficiar a população da cidade do Rio de Janeiro, e servir como legado olímpico. Entretanto, intervenções dessa magnitude, podem fazer com que o preço do solo urbano de Deodoro e adjacências se elevem ocasionando uma modificação nas formas de apropriação do espaço e das relações sociais que nele se estabelecem. Além disso, é importante observar que a desigualdade com relação à concretização das obras de determinadas vias expressas, em detrimento de outras, remete à ideia de desenvolvimento geográfico desigual, trabalhada por Harvey (2006, p.144), quando afirma que:

“nossa tarefa é elaborar uma teoria geral das relações espaciais e do desenvolvimento geográfico sob o capitalismo, que possa, entre outras coisas, explicar a importância e a evolução das funções do Estado (locais, regionais, nacionais e supranacionais), do desenvolvimento geográfico desigual, das desigualdades inter-regionais, do imperialismo, do progresso e das formas de urbanização etc. Apenas desse modo podemos entender como as configurações territoriais e as alianças de classes são formadas e reformadas; como os territórios perdem ou ganham poder econômico, político e militar; quais são os limites externos à autonomia interna do Estado, depois de constituído, pode, em si, tornar-se uma barreira para a acumulação livre

de capital ou um centro estratégico em que pode ser travada a luta de classes ou as lutas interimperialistas.”

Complementando o pensamento de Harvey, Carlos (2011 p. 76-77) afirma que:

“O Estado, através da política urbana, reorganiza as relações sociais e de produção. A socialização da sociedade, que tem por essência a urbanização, revela-se na planificação racional do espaço, na organização do território, no processo de industrialização global. Assim, o Estado desenvolve estratégias que orientam e asseguram a reprodução, ao passo que, enquanto instrumento político, sua intervenção aprofunda as desigualdades como decorrência da orientação do orçamento, dos investimentos realizados no espaço (...)”

A circulação assume um importante papel na produção do espaço. A “distância espacial” fica reduzida ao tempo. A regularidade e a confiabilidade dos fluxos possuem importância vital para o sistema funcionar (HARVEY, 2013 p. 482). Não é coincidência que as propagandas oficiais enfatizem o ganho de tempo de deslocamento, de um bairro ao outro, como uma das principais vantagens dos corredores expressos construídos na cidade.

“(…) o capitalismo procura superar as barreiras espaciais mediante a criação de infraestruturas físicas que são imóveis no espaço e extremamente vulneráveis à desvalorização específica do lugar. Rodovias, ferrovias, canais, aeroportos etc. Não podem ser movidos sem que o valor neles incorporado seja perdido. Por isso, o valor tem de ser imobilizado na terra em um grau crescente, para conseguir integração espacial e eliminar as barreiras espaciais à circulação do capital.” (HARVEY, 2013 p. 485).

Dessa forma, as transformações espaciais que estão ocorrendo no bairro de Deodoro por conta dos Jogos Olímpicos de 2016 contribuem para a produção de um espaço com os “padrões de modernização” realizados ao redor do mundo. Tais “padrões de produção” do espaço são moldados sob a lógica capitalista de produção, “que para viabilizar a acumulação cada vez maior de capital, precisa padronizar as cidades ao redor do mundo para que haja a produção, circulação, distribuição e consumo eficientes e sem margem de prejuízos” (DAMETTO, 2013 p. 7). Ou seja, é necessário para que o capital se reproduza que o espaço produzido seja padronizado de forma a maximizar os ganhos.

É assim que percebemos as transformações decorrentes desses investimentos, isto é, a produção de novos espaços, novas valorizações a partir do valor agregado que tanto os BRT's como os capitais investidos no bairro de Deodoro. Podemos observar também que a acumulação do capital desempenha um papel que não se restringe a apenas a reformulação de lugares, mas também na construção de novos lugares de modo a alimentar a demanda sempre crescente de capital, por meios de produção e de mercado dos grandes centros (HARVEY, 2010 p. 157).

### 3 | PARA FINS DE CONCLUSÃO

À guisa de conclusão, pode-se observar que o espaço em Deodoro, e nos bairros

adjacentes estão sendo sofrendo modificações por conta das obras de melhoramentos para a realização dos jogos olímpicos de 2016. Existem no bairro duas formas distintas de produção e concepção do espaço, uma representada nas formas e nos significados da Vila Militar e outra que representa a intervenção das forças políticas para a realização das Olimpíadas no ano que vem. Percebe-se que as transformações espaciais que estão ocorrendo em Deodoro e nos bairros adjacentes por conta da intervenção do Estado e de empreiteiras privadas, em prol da modernização do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro como um todo, demonstra o alinhamento das políticas públicas e mais especificamente do planejamento estratégico realizado na cidade, com os padrões de modernização e produção do espaço de cidades realizado ao redor do mundo. Estes padrões de produção do espaço são moldados sob a lógica capitalista, no qual para viabilizar a acumulação cada vez maior de capital, torna-se necessária a padronização das cidades ao redor do mundo para que haja a produção, circulação, distribuição e consumo eficientes e sem prejuízos.

É importante ressaltar que qualquer trabalho de pesquisa acerca da análise de um processo espacial não pode nunca ser finalizado, pois os processos que levam ao movimento de transformação espacial não cessam nunca, pois são processos sociais materializados no espaço geográfico e materializados na vida das pessoas. Conforme nos diz Santos (2004 p. 187), o espaço jamais será um produto terminado, nem fixado e nem congelado para sempre. O espaço está em permanente construção, à medida que é produto das relações sociais que nele se estabelecem e que por sua vez são dinâmicas e constantemente renovadas e transformadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. **Caderno de Legados Urbano e Ambiental**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009.

CAPEL, H. **La morfología de las ciudades. Vol. II. Aedes facere. Técnica, cultura y clase social en la construcción de edificios**. Barcelona: Ediciones del Serbal (Colección "La Estrella Polar", nº 47), 2005.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **A produção do espaço urbano – Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013.

CORRÊA, R. L. Diferenciação sócio-espacial, escalas e práticas espaciais. **Revista Cidades**, São Paulo: UNESP, v.4, n.6, 2007 p. 62-72.

DAMETTO, M. **As Transformações espaciais da cidade do Rio de Janeiro a partir dos investimentos em infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016**. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <[http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio\\_resumo2013/relatorios\\_pdf/ccs/GEO/GEO-Marcela%20Virginio%20Dametto.pdf](http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ccs/GEO/GEO-Marcela%20Virginio%20Dametto.pdf)> Acesso em 19 jan 2015.

FERNANDES, N N. Os militares e o espaço urbano do Rio de Janeiro: Um programa de pesquisa em geografia urbana e geopolítica. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales Scripta Nova**,

Barcelona: Universidad de Barcelona, n. 218. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-27.htm>>. Acesso: em 10 de jan. 2015.

FERREIRA, A. **A cidade no século XXI: Segregação e banalização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

GONÇALVES, R. S. **Cidade espetáculo e grandes eventos no Rio de Janeiro em uma perspectiva histórica**. In: XIII Simpósio de Nacional de Geografia Urbana. Anais... Rio de Janeiro: UERJ. Disponível em: [www.simpurb2013.com.br](http://www.simpurb2013.com.br). Acesso em: 10 de abr. 2015.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: AnnaBlume, 2ª ed. 2006.

\_\_\_\_\_. **Os limites do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. **O enigma do capital e as Crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Trad. Grupo “As (im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea” do Núcleo de Geografia Urbana da UFMG (do original: *La proction de l’espace*. 4ª éd. Páris: Editions Anthropos, 2000). Primeira versão: início – fev. 2006.

MASCARENHAS, G. Mega-eventos esportivos, desenvolvimento urbano e cidadania: uma análise da gestão da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos Jogos Pan-americanos - 2007. **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (13). Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-24513.htm>> . Acesso em 01 jun. de 2015

REVISTA CENTENÁRIO DA 1ª DIVISÃO DE EXÉRCITO E VILA MILITAR, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2008. 53 p. Edição comemorativa do centenário da Vila Militar e da 1ª Divisão de Exército.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: EdUSP. 4ª ed. 8ª reimpressão, 2014.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: EdUSP. 6ª ed., 2004

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-83-3

